

Quais são as inovações na área de segurança?

Em primeiro lugar, nós queremos aumentar o investimento em tecnologia este ano e desta forma otimizar ainda mais a nossa área de investigação, principalmente na localização de pessoas. Nosso objetivo principal é baixar para zero o número de pessoas desaparecidas no DF.

Como funcionam esses equipamentos?

Estamos conversando com o governador José Roberto Arruda para implementar o Sistema de Identificação Civil Eletrônico e Biométrico (Aifs). Esse sistema trabalha com a automatização da impressão digital. A idéia é criar um banco de dados com a impressão de todos os moradores do Distrito Federal.

Esse sistema também ajudaria a identificar o criminoso com mais facilidade?

Com certeza. Atualmente, durante ações como a Operação Delta ou qualquer outra que visa ao cumprimento de mandados de prisão, o policial precisa fazer contato com a central via rádio para, assim, conferir os dados do suspeito. Com o novo sistema, que também será instalado nas viaturas, o agente poderá colher a impressão digital do suspeito e conferir se realmente ele está sendo procurado pela polícia. Hoje em dia, grande parte dos suspeitos abordados em Ceilândia, por exemplo, tem o costume de andar sem os documentos para dificultar a identificação.

O novo sistema poderia ser usado também na entrada dos presídios?

É verdade. O Aifs (nome do sistema) seria muito funcional na hora de alguém visitar um preso. O processo de identificação seria menos trabalhoso para agentes e visitantes. O sistema dispensaria todo aquele trâmite de entrega de documentos, depois identificação. Tudo seria feito com o reconhecimento das impressões digitais e os custos para o Estado também seriam menores.

DIRETOR-GERAL DA POLÍCIA CIVIL FALA DAS INOVAÇÕES E DOS SEUS PLANOS PARA A SEGURANÇA DO DF

Centro de Brasília vai ganhar delegacia

GABRIEL JABUR



Carlos Carone

Novos equipamentos e a construção de delegacias são as apostas da Polícia Civil do DF para melhorar o atendimento à população e combater a criminalidade, segundo informa, em entrevista exclusiva ao Jornal de Brasília, o diretor-geral da instituição, delegado Cléber Monteiro Fernandes.

Quanto esse sistema irá custar aos cofres públicos?

Nem um centavo. Estamos apresentando o projeto a custo zero. Nos dias de hoje, a primeira via da carteira de identidade não é cobrada, e passaríamos a cobrar uma taxa de R\$ 10. Mas isso incluiria a foto do morador, que

atualmente é cobrada quando a pessoa vai a uma loja para tirar as fotos. Essa iniciativa facilita não só a emissão do documento, que sairia em 24 horas, mas todo o cadastro no banco de dados da Secretaria de Segurança. A identidade seria entregue plastificada e com um código de barra.

E quanto às novas aparelhagens que serão compradas para a Divisão de Inteligência?

Nós temos um serviço de inteligência de última geração, mas, nesta área, tudo fica ultrapassado com uma rapidez enorme. Para continuarmos fazendo um trabalho em nível de primeiro mundo,

vamos investir em equipamentos de interceptação, trazer o que tem de mais moderno nesse setor. Esses equipamentos são essenciais para o sucesso de uma investigação.

Outros setores também serão beneficiados?

Nós queremos retomar nosso programa de reequipamento da polícia em vários setores. Estamos avaliando a questão dos helicópteros, que são vitais para o apoio a operações de grande porte. Nossa idéia em modernizar as aeronaves se resume à instalação de câmeras com lentes especiais para filmagem noturna. Muitos criminosos se escondem em ruas escuras quando escutam a chegada do helicóptero. Com as câmeras, eles não terão escapatória.

Como será o investimento em novas delegacias?

Já existe um projeto que teve participação do governador Arruda. Trata-se do prédio onde ficará sediada a 5ª Delegacia de Polícia. Ela ficará localizada atrás do Shopping Venâncio 3000, justamente na área que divide a circunscrição da 1ª DP (Asa Sul) e 2ª DP (Asa Norte). O plano é desafogar o grande número de ocorrências que são registradas diariamente, principalmente na área central de Brasília. O fluxo de casos simples, como pequenas colisões de veículos, seria bem menor nas delegacias das asas Sul e Norte e possibilitaria que os policiais se dedicassem às investigações criminais mais sérias.

A polícia também possui algumas delegacias que funcionam em prédios alugados...

Pretendemos que cada delegacia tenha seu prédio próprio. Hoje, a polícia gasta R\$ 700 mil por ano somente com o pagamento de aluguéis, como é o caso da 8ª DP e da Divisão de Repressão ao Crime Organizado (Deco), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Também existe o projeto da nova sede da direção da Polícia Civil, ao lado do Departamento de Polícia Especializada (DPE), no Parque da Cidade.